

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Escola de Comunicações e Artes
Departamento de Biblioteconomia e Documentação

ALINE APARECIDA DA COSTA

Catálogo de pinturas

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao CBD - Departamento de
Informação e Cultura da Escola de
Comunicações e Artes da Universidade
de São Paulo para obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Giovana
Deliberali Maimone

São Paulo
2022

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Costa, Aline Aparecida da
Catálogo de pinturas / Aline Aparecida da Costa;
orientadora, Giovana Deliberali Maimone . - São Paulo,
2022.
63 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Departamento de Informação e Cultura / Escola de
Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.
Bibliografia

1. Catálogo. 2. Pinturas. 3. Museologia. 4. Revisão
de literatura. 5. Recursos catalográficos. I. Maimone,
Giovana Deliberali. II. Título.

CDD 21.ed. - 020

Nome: COSTA, Aline

Título: Catalogação de pinturas

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

À Tarsila

AGRADECIMENTOS

A primeira pessoa a quem devo agradecer, definitivamente, por estar concluindo este curso é o Zé, parceiro de vitórias e de desistências, de sorrisos e de dramas, mas acima de tudo, de persistência e de paralelismos. Obrigada, amigo querido, por tudo! Agradeço também à Polly e à Michelle por tantos trabalhos e tantas risadas feitos em conjunto.

Agradeço à minha família, sempre, por me apoiar em todos os momentos e acreditar que eu posso conseguir o que eu quiser (mesmo quando eu mesma não acredito).

Agradeço em especial à minha irmã, Panda, que me enche de orgulho e é a pessoa que eu mais admiro no mundo. Obrigada por aturar todos meus momentos difíceis de insegurança.

Agradeço ao meu parceiro, Filipe, por dividir cada dia comigo, seja ele como for, e me fazer gostar de todos eles.

Agradeço à minha grande amiga, de jornada universitária e de vida, Boizinho, que jamais me abandona.

Agradeço a todos os professores que encontrei em minha caminhada, principalmente, neste caso, aos docentes do curso de Biblioteconomia, que compartilharam com dedicação e com afeto todos seus conhecimentos, acadêmicos e de vida.

Agradeço à minha orientadora, Giovana Deliberali Maimone, pela condução precisa e atenta. Obrigada, professora, pela tranquilidade e naturalidade em como se deu todo o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço aos funcionários da Divisão de Bibliotecas da Escola Politécnica que foram meus colegas de trabalho durante sete anos e tanto me inspiraram, em particular, minha ex-chefe, Manu, que partilhou comigo incontáveis ensinamentos e minha diretora, Cris, que me incentivou e me ajudou muito, de maneira fundamental, no período da pandemia.

Agradeço a cada um que tenha cruzado meu caminho nestes 6 anos e tenha dividido um momento que seja de sua vida: saiba que eu só cheguei até aqui, desta maneira, graças a você!

Oswald disse: “Isso é como se fosse selvagem, uma coisa do mato” e o Bopp concordou. Eu quis dar um nome selvagem também ao quadro e dei Abaporu, palavra que encontrei no dicionário de Montaya, da língua dos índios. Quer dizer “antropófago” (CANADA, 2006, p.85).

RESUMO

O processo catalográfico de materiais bibliográficos impressos é amplamente estudado e apresenta extensa gama de literatura a respeito. O mesmo não se pode afirmar sobre a catalogação de pinturas, que se encontra em um número pequeno de pesquisas e produções textuais, apesar de sua importância no âmbito cultural e acadêmico, no que diz respeito ao atendimento ao usuário. Esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica da catalogação de pinturas, de materiais produzidos em português brasileiro, inglês e espanhol, com o intuito de contribuir para a reflexão do assunto e da necessária investigação a seu respeito, que possa auxiliar os pesquisadores desse cenário. Utilizou-se para esta investigação a associação da pesquisa bibliográfica com o método descritivo, na apresentação dos resultados, sendo a primeira executada por meio das plataformas de busca SCIELO, BRAPCI, LISTA, BDTD, Dedalus e Google Scholar, chegando ao total de dezenove textos, divididos em três categorias: materiais que analisam catálogos já elaborados; materiais que apresentam / propõem um método a partir da avaliação de catálogos; e recursos de orientação e de aplicação para a catalogação de pinturas. Espera-se poder contribuir para a área acadêmica, oferecendo um panorama de trabalhos que desenvolveram tal tema a partir de diferentes perspectivas, mas que parecem estar alinhados quanto à necessidade de dar mais espaço voltado para o atendimento do usuário, seja ele especializado ou leigo, e quebrando o paradigma de que o espaço das artes se destina à contemplação.

Palavras-chave: Catalogação. Pinturas. Museologia. Revisão de literatura. Recursos catalográficos.

ABSTRACT

Cataloging process of printed bibliographic materials is widely studied, and there is an extensive range of materials about it. But we cannot say the same about paintings cataloging, from which we can find only a few researches and textual productions despite its importance in the cultural and academic context, regarding user service.

With this research, we want to present a revision of paintings cataloging literature in Brazilian Portuguese, English, and Spanish. Our main goal is to contribute with the discussion of this topic and with its necessary investigation. Besides, this kind of research is important to bring together different studies and provide a list that can help other researchers in this context.

We present the results applying the association of bibliographic research with the descriptive method. The first one, the bibliographic research, was performed through the following searching platforms: SCIELO, BRAPCI, LISTA, BDTD, Dedadus and Google Scholar, reaching a total of nineteen texts. Then, we divided those texts into three categories: materials that analyze already prepared catalogs; materials that present/propose a method based on the evaluation of catalogs and guidance and application resources for the cataloging of paintings. With this research, we expect to contribute to the academic area, offering an overview of works that developed this theme from different perspectives, but being aligned regarding the need to give more relevance to user service area studies, whether specialized or layman, and breaking the paradigm that the arts space is intended for contemplation.

Keywords: Cataloging. Paintings. Museology. Literature review. Catalog resources.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Ficha modelo de Catalogación de la Colección del MoMA - color blanco	37
Figura 2 - Componentes da ficha técnica (1 folha)	46
Figura 3 - Componentes da ficha técnica (3 folhas)	46
Figura 4 - Grupo de Informação sobre Catalogação	51
Figura 5 - VRA Core 4.0 Elements, subelements and attributes	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estratégia de Busca (21/05/2022)	20
Tabela 2 - Estratégia de Busca (28/08/2022)	22
Tabela 3 - Mapeamento de normas e aplicações	33
Tabela 4 - Ações no Brasil	48
Tabela 5 - Grupos de Informação e categorias de informação associadas	50
Tabela 6 - Materiais que analisam catálogos já elaborados	54
Tabela 7 - Materiais que apresentam / propõem um método a partir da avaliação de catálogos	55
Tabela 8 - Recursos de orientação e de aplicação para a catalogação de pinturas	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2	Anglo-American Cataloguing Rules
CCO	Cataloguing Cultural Objects
CDWA	Categories for the Description of Works of Art
CIDOC ICOM	Comitê Internacional para Documentação do Conselho Internacional de Museus
CRM CIDOC	Conceptual Reference Model do CIDOC
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
GRI	Getty Research Institute
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MAC USP	Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
MARC	Machine-Readable Cataloging
MNBA RJ	Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro
SEC SP	Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo
SPECTRUM	Standard Procedures for Collections Recording Used in Museums
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
USP	Universidade de São Paulo
VRA	Visual Resources Association
VRA Core	Visual Resources Association Core

SUMÁRIO

1 Introdução	13
1.1 Objetivos	16
1.1.1 Objetivo geral	16
1.1.2 Objetivos específicos	16
1.2 Justificativa	16
2 Metodologia	18
2.1 Procedimentos metodológicos da análise dos materiais encontrados	24
3 Catálogo, catalogação e pinturas: história e definições	25
3.1 Catálogo	25
3.2 Catalogação	27
3.3 Pinturas ou reproduções de arte segundo os códigos	29
4 Métodos e materiais disponíveis para a catalogação de pinturas	31
4.1 Materiais que analisam catálogos já elaborados	31
4.2 Materiais que apresentam / propõem um método de catalogação de pinturas	39
4.3 Recursos de orientação e aplicação para a catalogação de pinturas	47
5 Análise dos resultados	54
6 Considerações finais	58
Referências bibliográficas	60

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo revisar as literaturas disponíveis que tratam da representação descritiva do objeto de arte pintura. Maimone (2007) indica a importância da representação descritiva de pinturas, apresentando o contexto histórico da preocupação do homem em representar a realidade à sua volta, com a finalidade de se comunicar, desde os mais findos tempos, por meio das pinturas rupestres. Assim, torna-se possível observar o quão importante a imagem passa a ser em nosso dia a dia, seja para o intuito figurativo ou para o alcance comunicativo. E com o processo evolutivo dos meios de comunicação, as proposições imagéticas tomaram conta dos mais diversos espaços e das mais diferentes mídias.

Quando chegamos ao espaço da imagem no âmbito museológico, que a princípio é o principal espaço público e de maior circulação ocupado pelas pinturas, é possível perceber que seu principal destino é o da contemplação, relegando seus aspectos informacionais e, conseqüentemente, seu tratamento documentário para segundo plano. Desta maneira, o correto tratamento das informações contidas nas pinturas faz-se necessário, para a demonstração de sua relevância na área de estudos acadêmicos.

Faz-se importante ressaltar que o ponto de interesse deste trabalho está voltado para a catalogação de pinturas, com o intuito de demonstrar o que a literatura produzida a esse respeito fala sobre a necessidade de uma metodologia padronizada. Dessa forma, pensando no principal destino ao qual um catálogo de pinturas pertencerá e se difundirá ao maior número possível de usuários, somos remetidos ao âmbito dos museus e tal catálogo, à documentação museológica. Silva (2015) citando Botallo (2011)¹ aponta a questão da importância de um objeto de arte como fonte primária de informação, sendo de competência da documentação museológica reunir, coletar e produzir informações a seu respeito. Neste processo está inserida a catalogação: “Para que todas essas ações ocorram de forma uniforme, sem correr o risco de perda de informação, recorre-se ao uso de normas para a gestão e catalogação da coleção” (BOTALLO, 2011, p.152 apud SILVA, 2015, p. 75).

¹ BOTALLO, Marilúcia. A informação no museu. In: SEMINÁRIO SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS, 1., 2010, São Paulo. Anais... São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2011. p. 147–155.

Para Smit (1986) o uso de padrões no processo descritivo é de vital importância nas instituições para que se produza um alinhamento com o usuário no momento da pesquisa e da permuta de informações, assim,

[...] será necessário fazer uma lista dos documentos estocados, descrevendo-os em função de categorias predeterminadas (autor, título, ano de publicação, etc.) [...]. Esta descrição segue normas nacionais e/ou internacionais, a normalização é a alma do negócio (SMIT, 1986, p. 16).

No que se refere à necessidade de normalização, Silva (2015) percorre o importante histórico da progressiva relevância adquirida pelo objeto museológico, associado ao processo catalográfico, no âmbito biblioteconômico. Essa busca histórica tem como intuito demonstrar o momento do alinhamento de ambos os campos, na confluência da mudança do enfoque do objeto, que passa a ser definitivamente o usuário, em vez da coleção. A maior preocupação se estabelece na disseminação do acervo e na maneira como o usuário irá recuperar as informações.

Além de tais aspectos, Cote Gómez, Masafred Seone e Soler Llopis (2004)² apud Ferreira e Santos (2013) recuperam o importante fato de que as normas de maior relevância no âmbito da catalogação, como a AACR2, não oferecem padrões para os objetos de arte: “(...) as imagens de arte são objetos que as AACR2 não tratam adequadamente, pois foram desenvolvidas, predominantemente, para a descrição de objetos informacionais impressos para catálogos em fichas” (FERREIRA e SANTOS, 2013, p. 03).

Assim, faz-se necessário apontar a importância dos manuais destinados à catalogação do objeto tratado, em específico, e seus esforços em oferecer dados objetivos, de fácil recuperação e compreensão. A esse respeito, Ferrez e Peixoto (1995) externaram tal questão, partindo das preocupações com a catalogação das obras do Museu Nacional de Belas Artes, mas com o intuito de fazer uma proposta que auxiliasse os demais museus, elaborando desta maneira o *Manual de Catalogação de Pintura, Escultura, Desenho e Gravura*:

² CONTE GÓMEZ, Neus; MASAFRED SEOANE, Marta; SOLER LLOPIS, Joaquim. La descripción d'obres d'art: estàndards i projectes. BID: textos universitaris de biblioteconomia i documentació, n.12, jun. 2004.

Quanto à recuperação da informação - fortemente prejudicada pela ausência de normas de entrada de dados - era absolutamente precária. Não havia um catálogo único que reunisse as informações de todo o acervo e o acesso aos dados de uma determinada obra só era possível por sua autoria. Por conseguinte, a cada consulta que não fosse realizada pelo nome do autor, a recuperação da informação dependia basicamente do conhecimento e da memória pessoal dos curadores (FERREZ e PEIXOTO, 1995, p. 7).

Tal movimento pode ser confirmado por demais publicações na área, como a obra de Giacomina Faldini (1987), que, apesar de anterior, já se propunha a ser um manual de catalogação com exemplos de como catalogar uma pintura a partir do padrão da AACR2.

Na atualidade, existem materiais de caráter normativo que podem neste desafio de padronização para a catalogação de pinturas. Ao longo deste trabalho, eles serão expostos, entretanto, faz-se importante indicá-los desde já. Um exemplo é o CCO (Cataloguing Cultural Objects), da VRA, que em seu próprio site se descreve como “(...) um manual para ajudá-lo a descrever, documentar e catalogar artefatos culturais (como arte e arquitetura) e mídias visuais que os representam”³, tendo como principais funções:

- criar metadados compartilháveis
- construir uma prática comum para museus, bibliotecas digitais e arquivos
- complementam diversas estruturas de dados e padrões de valor em qualquer sistema
- melhorar a descoberta e o acesso de obras culturais.

Com relação ao CDWA (Categories for the description of works of art), desenvolvido e mantido pelo Getty Vocabulary Program, nos deparamos não com um manual, especificamente, mas com um conjunto de diretrizes para a descrição de obras de arte, arquitetônicas e demais obras culturais, com o intuito de construir um consenso entre a comunidade de usuários. Para isso, oferece a possibilidade de sua implementação em outros padrões, por meio do Metadata Standards Crosswalk, além de ter parte de seus subconjuntos incorporados ao CCO⁴.

Ademais desses dois conjuntos de ferramentas catalográficas, podemos citar o VRA Core, que assim como o CCO foi criado pela *Visual Resource Association*, a

³ <https://vraweb.org/resources/cataloging-cultural-objects/>

⁴ https://www.getty.edu/research/publications/electronic_publications/cdwa/

partir do CDWA, sendo da mesma forma classificado como um padrão. O grande diferencial desse recurso é que ele permite a distinção entre a obra propriamente dita (escultura, pintura, objeto arquitetônico etc.) e uma imagem feita dela (fotografias, slides, imagem digitalizada etc.). Ainda possibilita o relacionamento entre os registros do mesmo objeto.

O fundamento da pesquisa baseia-se, portanto, na relevância da busca e exposição dos materiais disponíveis em relação à catalogação de pinturas, dada a constatação da necessidade de normalização em tal processo, para a representação e recuperação da informação do referido objeto, com o intuito de responder o seguinte questionamento: é possível fazer catalogação de pinturas, por meio dos manuais e normas disponíveis? Tal atividade seria suficiente?.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Identificar ferramentas e materiais disponíveis na atualidade para a catalogação de obras de arte, especificamente, de pinturas.

1.1.2 Objetivos específicos

Caracterizar os princípios teóricos para a catalogação.

Verificar o histórico da catalogação de pinturas.

1.2 JUSTIFICATIVA

A catalogação de pinturas de maneira geral, apresenta-se com um caráter de extrema complexidade, devido ao fato de que estes documentos possuem especificidades que requerem conhecimentos também específicos do profissional da informação, já que não existe consenso nesse meio profissional para tal atividade, fato que também acarreta dificuldades na recuperação de informações por parte dos

interessados, seja o público especializado ou o leigo. A esse respeito, Maimone (2013, p. 22) nos diz que:

As formas de organização podem ser limitantes e restritivas, visto que apresentam “um” ponto de vista e não “o” único, pois são elaboradas a partir de objetivos e normas previamente estipuladas. Em virtude de essas linguagens serem elaboradas para uma área específica e se referirem às áreas de especialidade, elas tornam os documentos inacessíveis intelectualmente para as classes sociais mais populares, que contam com vocabulário menos especializado.

Dessa forma, a contribuição deste trabalho encontra-se em expor a atividade de catalogação de pinturas de modo a revelar as normas que podem auxiliar em sua elaboração, de forma que a representação desses documentos atenda às necessidades de seu público-alvo, no que concerne ao acesso à informação.

2 METODOLOGIA

O método selecionado para o desenvolvimento do trabalho foi a associação da pesquisa bibliográfica com a pesquisa descritiva. Com isso, pretendeu-se, primeiramente, fazer um levantamento para conhecimento das principais contribuições teóricas a respeito do tema e, assim, expô-las sinteticamente, no sentido de contribuir para o âmbito da catalogação de pinturas.

Apesar de nos fundamentarmos principalmente em processos analíticos da literatura produzida, não se pode perder de vista os processos sintéticos, para apresentar a literatura encontrada de maneira objetiva, por meio de generalizações necessárias, apresentadas com o recorte em três categorias: Materiais que analisam catálogos já elaborados; Materiais que apresentam / propõem um método a partir da avaliação de catálogos e Recursos de orientação e de aplicação para a catalogação de pinturas.

A fase do levantamento bibliográfico, conforme será exposto a seguir, ocupa a maior parte do desenvolvimento da pesquisa, devido à necessidade de estarmos sempre amparados pela fundamentação teórica. A estratégia de busca demonstra como foi executado tal levantamento, inclusive de mudanças e adaptações para alcançar o maior número possível de material. Entretanto, é importante ressaltar que no que se refere a bibliografias a respeito da representação descritiva de imagens há importantes contribuições que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

No que se refere ao levantamento bibliográfico, como nomes que investigam o tema proposto, encontramos em uma primeira sondagem: Giacomina Faldini e Camila Aparecida da Silva, entretanto a quantidade de materiais apresentou-se insuficiente.

Após ampliarmos as buscas, para termos como “bibliotecas de arte”, chegamos aos nomes de Giovana Deliberali Maimone, Maria Christina Barbosa de Almeida, Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo e Helena Dodd Ferrez.

A princípio a pergunta de pesquisa ficou definida como “Quais são os materiais e caminhos disponíveis para a catalogação de obras de arte, com foco em quadros?”, explicitando uma relação de hierarquia entre os conceitos. Escolhemos a dissertação “Avaliação dos processos de catalogação em museus de arte: o Museu

de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo”, com a qual tínhamos um contato prévio e sabíamos que ofereceria informações a respeito de nossa área de interesse. Dessa maneira, tal trabalho contribuiu para que chegássemos aos seguintes termos: “materiais para catalogação obras de arte”, “catalogação obras de arte”, “representação descritiva obras de arte”, “materiais para catalogação quadros”, “catalogação quadros”, “representação descritiva quadros” retirados de seu conteúdo.

Decidimos estabelecer uma relação com o operador booleano “and”, principalmente pelas buscas feitas na LISTA e no Google Scholar, já que traziam resultados muito amplos e generalizados. Para as demais bases, após alguns testes de busca, notamos que tal escolha não trazia contribuições.

O primeiro passo foi determinar os termos mais efetivos para nossa busca. Dessa maneira os possíveis conceitos para levantamento de literatura, em um primeiro momento, foram assim cunhados:

- Obras de arte / Quadros / Obras de arte and Quadros
 - Materiais para catalogação / catalogação / materiais and catalogação
- E, em um segundo momento, após os testes com os operadores booleanos:
- “Catalogação” and “obras de arte”

Após as especificações dos termos, fizemos uma filtragem das plataformas de busca que utilizaríamos, chegando às seguintes: SCIELO, BRAPCI, LISTA, BDTD, Dedalus e Google Scholar.

Com relação à seleção de um espaço de tempo determinado, não estabelecemos nenhum período específico, por acreditar que o tema de investigação se apresenta como muito especializado e estipular um tempo para a busca o limitaria ainda mais.

No que se refere à investigação bibliográfica em específico, trabalhamos com o refinamento de procura por meio da variação de termos: obras de arte, objetos de arte, quadros ou ainda com a sinonímia: catalogação / representação descritiva.

O resultado da busca chegou ao seguinte parâmetro:

ESTRATÉGIAS DE BUSCA

Data da busca: 21/05/2022

Tabela 1 - Estratégias de busca (21/05/22)

CARACTERÍSTICAS DAS BASES DE DADOS	SCIELO	BRAPCI	BDTD	DEDALUS	LISTA	GOOGLE SCHOLAR
URL	www.scielo.org	https://www.brapci.inf.br/	https://bdtd.ibict.br/	http://dedalus.usp.br/	https://web.s.ebscohost.com/	https://scholar.google.com.br/
Tipo de busca	Integrada, base regional	Simple	Básica	Básica	Básica	Básica
Campos	Todos os índices	Todos	Todos	Todos	Todos	Todos
Refinamento	não	não	não	não	não	não
Período	Todos	Todos	Todos	Todos	Todos	Todos
Mecanismo de exportação dos resultados	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim

	SCIELO	BRAPCI	BDTD	DEDALUS	LISTA	GOOGLE SCHOLAR
idioma: Português						
Materiais para catalogação obras de arte	-	-	1	-	47	63.800
Materiais para catalogação quadros	-	-	5	-	46	55400
"catalogação" and "obras de arte"	3	-	3	3	1	16500

	SCIELO	BRAPCI	BDTD	DEDALUS	LISTA	GOOGLE SCHOLAR
idioma: Espanhol						
"catalogación" and "obras de arte"	-	-	-	-	5	8500
idioma: Inglês						
"work of art" and "cataloging"	-	-	2	-	2	63.000

Fonte: elaboração própria

Fazendo uma análise prévia dos resultados encontrados, com relação à caracterização da literatura, foi possível fazer algumas reflexões. Sobre a quantidade de registros que atendeu às expressões de busca, podemos dizer que é reduzida, sendo difícil afirmar se essa questão se deu por um equívoco na escolha dos termos ou ainda por um problema na escolha das fontes.

A tipologia dos documentos é um quesito importante a ser tratado, e no nosso caso existe uma prevalência de “teses/dissertações ou manuais”. Quando abordamos a atualidade do tema, tal aspecto pode ser apontado como atual, dado que a maioria das publicações encontradas se deram nos últimos 15 anos.

Mecanismo de exportação dos resultados	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
---	-----	-----	-----	-----	-----	-----

	SCIELO	BRAPCI	BDTD	DEDALUS	LISTA	GOOGLE SCHOLAR
idioma: Português						
"representação descritiva" and "pintura"	-	-	-	-	42	388
"catalogação" and "pintura"	-	1	9	1	-	40400

	SCIELO	BRAPCI	BDTD	DEDALUS	LISTA	GOOGLE SCHOLAR
idioma: Espanhol						
"catalogación" and "pintura"	-	-	-	-	5	20500
idioma: Inglês						
"painting" and "cataloging"	-	-	2	-	2	211.000

Fonte: elaboração própria

O presente trabalho, como já apresentado de maneira recorrente nos capítulos anteriores, tem como objetivo principal justamente refletir a respeito das contribuições teóricas para catalogação de pinturas. Dessa maneira, a pesquisa bibliográfica coloca-se como uma das principais ferramentas.

De maneira global, cumprimos as etapas que seguem:

- 1ª. Etapa: Levantamento bibliográfico sobre o tema;
- 2ª. Etapa: Pesquisa bibliográfica e descritiva com base no levantamento bibliográfico;
- 3ª. Etapa: Análise do material encontrado;
- 4ª. Etapa: Produção escrita dos argumentos conclusivos.

2.1 Procedimentos metodológicos dos materiais encontrados

Após o levantamento bibliográfico, correspondente à primeira etapa, fizemos uma classificação dos materiais encontrados em três categorias: Materiais que analisam catálogos já elaborados; Materiais que apresentam / propõem um método a partir da avaliação de catálogos e Recursos de orientação e aplicação para a catalogação de pinturas. A bibliografia selecionada a princípio, devido ao título ou às palavras-chave, que não se encaixava em um destes eixos, foi descartada da pesquisa. Os materiais que não ofereciam o acesso ao arquivo completo foram igualmente retirados de nossa listagem.

Com a quantidade determinada de materiais com os quais iríamos trabalhar, procedemos para a parte da leitura de cada um deles. É importante esclarecer que tal ação não foi feita na íntegra, principalmente no que se refere às teses e às dissertações ou aos manuais. Para apresentar os assuntos mais relevantes de cada texto, foram lidos todos os sumários e resumos, ademais de que executamos uma busca dentro de cada documento por meio de palavras-chave, como “catalogação”, “pintura”, “representação descritiva” etc.

Após esta etapa, finalmente apresentamos uma síntese de cada documento selecionado, no que concerne ao atendimento do tema de pesquisa e às reflexões e questionamentos pertinentes ao mesmo. Por fim, elaboramos a análise dos resultados a partir do *corpus* por completo e fizemos o arremate das ideias, propondo pesquisas e encaminhamentos futuros em nossas considerações finais.

3 Catálogo, catalogação e pinturas: história e definições

“Ser catalogador não é um desafio, é um aprendizado persistente”.

(SILVA, 2016, p.152).

3.1 Catálogo

Quando pensamos em um processo de busca bibliográfica em uma instituição, não importando qual seja o material, pensamos em catálogo. Por catálogo podemos entender, a partir de sua etimologia, como registro ou coleção das partes de um todo (*katas* - completamente, o todo e *logos* - tratado, coleção)⁵. Entretanto, um catálogo pode ter inúmeras funções, que foram se transformando ao longo de sua existência.

Façamos uma reflexão a respeito dos catálogos, quando eles serviam simplesmente como inventário de um conjunto de livros. Sousa e Fujita (2012, p. 62) indicam um apontamento de Shera e Egan (1969)⁶:

(...) numa época em que a quantidade de publicações mantinha-se tão pequena que seus conteúdos podiam ser conhecidos de todos os pesquisadores, a única exigência feita a um catálogo de biblioteca era que revelasse os itens componentes de determinada coleção (SHERA e EGAN, 1969, p.11 apud SOUSA e FUJITA, 2012, p.62).

Dado isso, segundo Mey e Silveira (2009, p. 12), uma definição mais abrangente de tal termo seria:

Catálogo é um meio de comunicação, que veicula mensagens sobre os registros do conhecimento, de um ou vários acervos, reais ou ciberespaciais, apresentando-as com sintaxe e semântica próprias e reunindo registros do conhecimento por semelhança, para os usuários desses acervos. O catálogo explicita por meio das mensagens, os atributos das entidades e os relacionamentos entre elas.

Ademais de termos ciência sobre definições, também é de grande relevância sabermos quais as funções que um catálogo cumpre. Mey e Silveira (2009, p.12),

⁵ <https://origemdapalavra.com.br/palavras/catalogar/>

⁶ SHERA, J. H.; EGAN, M. E. Catálogo sistemático: princípios básicos e utilização. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1969.

transcrevendo a *Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação* (1961), apontam que um catálogo deve:

1. Determinar se a biblioteca contém determinado livro caracterizado por: a) seu autor e título, ou b) se o autor não figura no livro, somente seu título, ou um subtítulo apropriado quando tanto o autor como o título são inadequados ou insuficientes para identificação. 2. a) obras de um determinado autor existem e, b) edições de uma determinada obra que exista na biblioteca (MEY e SILVEIRA, 2209, p. 12).

Com relação aos objetivos, Charles Cutter, em 1935, teve a preocupação de explicitá-los, assim os redigindo:

Objetivos

1. Permitir a uma pessoa encontrar um livro do qual ou:

(A) o autor

(B) o título } seja conhecido

(C) o assunto

2. Mostrar o que a biblioteca possui:

(D) de um autor determinado

(E) de um assunto determinado

(F) de um tipo determinado de literatura

3. Ajudar na escolha de um livro

(G) de acordo com sua edição (bibliograficamente)

(H) de acordo com seu caráter (literário ou tópico).

(MEY e SILVEIRA, 2009, p.12).

Na *Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação*, elaborada em 2009, temos mais uma perspectiva, na qual o catálogo:

(...) deve ser um instrumento efetivo e eficiente que permita ao usuário:

Encontrar recursos bibliográficos em uma coleção como resultado de uma busca, usando atributos e relações entre recursos.

Identificar um recurso bibliográfico selecionando as informações desejadas ou distinguir uma ou mais com características similares;

Selecionar um recurso bibliográfico que seja apropriado às necessidades do utilizador (escolher um requisito que corresponda às suas necessidades no que diz respeito ao conteúdo, formato físico e etc. ou rejeitar os que sejam inadequados às suas necessidades);

Adquirir ou obter acesso a um item descrito (ou seja, disponibilizar informações ao utilizador que permitirá adquirir um exemplar através de compra, empréstimo, etc.);

Navegar em um catálogo e além dele.

(MEY ; SILVEIRA, 2009, p. 13).

Passando do produto para o processo, vejamos um pouco do fazer de tal ação, para melhor compreender sua importância.

3.2 Catalogação

Quando pensamos em catalogação, a partir de um senso comum, pensamos em registro de dados básicos sobre determinado documento, com o intuito de intermediar o acesso à informação, de maneira objetiva. Entretanto, cabe a pergunta: catalogação é só isso? Quais são seus aspectos básicos? O que faz com que haja tantos debates a respeito de sua mecanicidade ou não? Por que normalizar passou a ser visto como algo mecânico?

Para apresentar algumas das respostas possíveis para tais questionamentos, busquemos algumas definições. Lancaster (1993 apud SANTIAGO, 2004, p.18) busca defini-la de maneira simples e fundamental, apontando que a catalogação se faz como “(...) o processo no qual o documento é identificado por elementos bibliográficos, tais como autores, títulos, fontes de publicação, etc., e outros dados julgados necessários”.

Na mesma linha de raciocínio, porém ressaltando a tecnicidade, também podemos recuperar as definições de Barbosa (1978, p. 30): “(...) o processo técnico do qual resulta o catálogo, é a linguagem de descrição bibliográfica, que só poderá ser um bom instrumento de comunicação à medida que for normalizado”, retomada por Brito (2001, p. 129):

A catalogação é um processo técnico de decisão multidimensional em que se prepara uma unidade documentária para ser disponibilizada ao público e que exige conhecimentos além das próprias técnicas, mas vinculadas às diversas áreas do conhecimento humano.

Mey e Silveira (2009, p. 07) buscam uma definição com maior amplitude, com o intuito de dar conta da variedade de normas em que se pode basear, mas sem perder de vista sua existência, muito menos a relevância da preocupação com o usuário:

O estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a interseção entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas do usuário (MEY e SILVEIRA, 2009, p. 07).

Além da preocupação em conceituar de maneira mais próxima às necessidades trazidas pelas mudanças tecnológicas, Mey e Silveira (2009, p.10) listam alguns requisitos necessários, que se encontram conectados às demandas dos usuários, como **Integridade, Clareza, Precisão, Lógica e Consistência**.

Cabe fazer uma ressalva de que a academia tem buscado trabalhar a variação de termos e de significados que contemplem a essência da catalogação, justamente para evitar que tal processo seja visto como passível de automatismo ou ainda de menor complexidade. Assim, encontramos as variações: catalogação, representação descritiva, descrição bibliográfica, catalogação descritiva, entre outros.

3.3 Pinturas ou reproduções de arte segundo os códigos

A definição de qual termo em específico seria utilizado como objeto desta pesquisa foi algo que demandou tempo, sendo necessária mudança, mesmo após o início do desenvolvimento da pesquisa. Mas após tentativas de busca nas plataformas de pesquisa acadêmica com o termo “quadro”, associado ao termo “obra de arte”, foi possível observar que seu caráter polissêmico não permitia que os resultados fossem objetivos e específicos, buscando artigos, teses e dissertações que não estavam relacionados ao nosso campo de interesse.

Assim, decidimos consultar o *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*, com o intuito de encontrar um termo que alcançasse a objetividade desejada e retornasse resultados de acordo com a área investigada. Desta forma, chegamos ao termo “pintura”, definido pelo dicionário citado como:

pintura *painting* arte imagem obtida pela aplicação de tintas sobre uma superfície plana a fim de representar figuras, formas abstratas, objetos e outros tipos de itens passíveis de representação (baseado na ISO 5127). <= documento icônico não projetado, imagem, **p. mural (princípio)** => princípio da pintura mural (CUNHA, 2008, p.283).

Faz-se necessário explicitar que o termo “quadro” nesse mesmo dicionário nem ao menos se relaciona ao âmbito das obras de arte (Cunha, 2008, p. 303):

quadro *chart, frame* 1. edit ‘ uma folha opaca que expõe dados em forma gráfica ou tabular, por exemplo: num quadro didático” (aacr83, p. 367). 2. inf página de dados que é mostrada na tela do terminal. 3. intern subdivisão de páginas em duas ou mais partes distintas. Geralmente uma das partes se mantém fixa, com hiperligações que auxiliam a navegação, enquanto a outra é atribuída ao conteúdo variável. Esse tipo de formatação de páginas Web facilita a orientação dos usuários, diminuindo, porém, o espaço disponível para a apresentação do conteúdo informacional. **q. da biblioteca** =\$ pessoal da biblioteca, **q. de arranjo** *classification scheme, common records schedule, general records schedule, general schedule, records retention schedule, transfer schedule* ARQ. 1. Disposição dos dossiês ou dos documentos. <=> armazenamento (1), arranjo (1), fundo (arq), grupo (arq), série, subgrupo, subsérie. 2. "Plano diretor estabelecido para a organização do conjunto de documentos conservados num serviço de arquivos por fundo, série e subséries" (ica, 87). <=> sistema de classificação, **q. de classificação** => quadro de arranjo, **q. de fundos** => registro topográfico, **q. de referência** => referencial (2). **q. título** => termo de abertura.”

Segundo a edição de 2002 da AACR2, as regras do Capítulo 8 “(...) dizem respeito à descrição dos materiais gráficos de todos os tipos, quer opacos (p.ex., originais e reproduções de arte bidimensionais, quadros, fotografias, desenhos técnicos), quer destinados a serem projetados ou vistos (p.ex., diafilmes, radiografias, diapositivos), bem como coleções desses materiais gráficos”. Desta feita, o objeto de análise, qual seja, pinturas, mas aqui denominado quadros ou reprodução de arte, estaria contemplado por esse capítulo.

As normas ISBD e RDA não apresentam uma definição específica para esse tipo de material. Na primeira, há a seguinte referência para o termo **Imagem** (Modesto, 2018, p. 28):

Conteúdo expresso por meio de linhas, formas, sombras, etc.; uma imagem pode ser fixa ou em movimento, em duas ou três dimensões. Exemplos incluem reproduções de artes, mapas, mapas em alto relevo, fotografias, imagens de teledetecção, estereográficas, películas e litografias.

Na RDA existe uma definição bem parecida, para o termo **Imagem fixa (*still image*)**, na Tabela 6.1 - Tipo de conteúdo:

Conteúdo expressado mediante linha, forma, sombreado, etc., pensado para ser percebido visualmente como uma imagem fixa ou imagens em duas dimensões. Inclui desenhos, pinturas, diagramas, imagens fotográficas (fixas), etc. Para conteúdo cartográfico pensado para ser percebido como uma imagem bidimensional, ver imagem cartográfica. Para imagens projetadas para ser percebidas mediante o tacto, ver imagem táctil (SILVA, 2018, p. 41).

Em ambos os códigos o material citado pode ser classificado, por exemplo, nas seguintes categorias: Imagem (fixa; bidimensional; visual): sem mediação.

Entretanto, faz-se notar que tais códigos fazem apontamentos gerais, o que demandaria a necessária complementação a partir de outros materiais, para melhor compreensão do nosso objeto de pesquisa. E justamente pela especificidade que a obra de arte “pintura” exige em seu tratamento, aponta-se a relevância de buscarmos a literatura disponível a respeito de sua adequada catalogação.

4 Métodos e materiais disponíveis para a catalogação de pinturas

A seguinte revisão de literatura do âmbito temático proposto será apresentada a partir de três eixos, selecionados no sentido de oferecer à academia e aos profissionais da área de catalogação os métodos e materiais disponíveis que auxiliem na catalogação de pinturas. Os eixos são os seguintes: Materiais que analisam catálogos já elaborados; Materiais que apresentam / propõem um método a partir da avaliação de catálogos e Recursos de orientação e de aplicação para a catalogação de pinturas.

4.1 Materiais que analisam catálogos já elaborados

A proposta de analisar **catálogos/materiais já elaborados**, no sentido de demonstrar aspectos positivos e contribuições para o meio, parece ser a principal categoria dos eixos que selecionamos. Dentre os textos selecionados, quatro textos em português e dois textos em espanhol podem ser categorizados neste tópico.

No estudo desenvolvido por Camila Silva (2015), em sua dissertação de mestrado, é apresentada uma análise e avaliação do que configura o processo de catalogação de um museu de arte. Para exemplificação e exposição foi utilizado como estudo de caso o MAC-USP. O primeiro capítulo é dedicado especificamente às questões relacionadas ao MAC e ao antigo MAM, tanto no que se refere ao histórico, à localização, quanto aos aspectos específicos de gestão de acervo e de catalogação.

Entretanto, a maior contribuição, no que diz respeito à representação descritiva de obras de arte, está no capítulo 2, sendo este destinado à documentação e à catalogação de acervo no exterior e no Brasil. No que se refere às ações no Brasil, temos os projetos da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo e o do Itaú Cultural, além do uso do Donato, que é um sistema de gerenciamento de acervo utilizado pelo Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), do Rio de Janeiro, pela Pinacoteca do Estado de São Paulo e pelo Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), entre outros. Sobre esta questão, a autora faz a importante ressalva:

O MNBA, ao construir o Donato em 1992, não adotou nenhuma norma internacional, embora tenha sediado um grupo de estudos de documentação em museus nos seus primeiros anos de existência. Assim, estes museus de referência utilizam um sistema que não é completo e que foi criado sem considerar os protocolos reconhecidos internacionalmente, ou seja, fazem uso de procedimentos defasados. O problema desta pesquisa reside, então, na pergunta: por que o Brasil não adota normas internacionais? (SILVA, 2015, p.27).

E depois: “Mais complicado ainda é o fato de as fichas catalográficas dos museus não possuírem um manual de preenchimento, tampouco ter como base alguma norma internacional” (SILVA, 2015, p. 29).

Com relação às normas e projetos internacionais, Silva (2015) dá destaque ao SPECTRUM e ao CRM CIDOC, ressaltando que são complementares, sendo o primeiro destinado à gestão de coleções e o segundo à orientação da catalogação dos itens de arte.

Na página 80, a título de comparação, a autora publica uma tabela de *Mapeamento de normas e aplicações*, a qual está reproduzida a seguir:

Tabela 3 - Mapeamento de normas e aplicações

Tabela 2 - Mapeamento de normas e aplicações

Norma	Local de criação	Data	Aplicação	Empresa/ Associação	Local de criação	Data
IconClass	Holanda	1970	GOS	MDA	Inglaterra	197-
Norma MDA	Inglaterra	1991	TMS (The Museum System) ⁵⁰	Gallery Systems	Estados Unidos	1981
SPECTRUM	Inglaterra	1994	CMS e eHive	Sistemas Vermon	Nova Zelândia	1985
Dublin Core	Estados Unidos	1995	MODES	MDA	Inglaterra	1987
CRM	-	1996	Adlib Museum ⁵¹	Adlib	-	1990
<i>Normalización Documental de Museos</i>	Espanha	1996	Donato	MNBA/RJ	Brasil	1992
CDWA	Estados Unidos	199-	Sophia Acervo	Prima	Brasil	ca.1993
CCO ⁴⁸	Visual Resources Association	2006	Matriz	-	Portugal	1995
FRBRoo ⁴⁹	IFLA e CIDOC	2006	In Art	Sistemas do Futuro	Portugal	1996
CDWA Lite (Getty)	Estados Unidos	ca.2006	DOMUS	-	Espanha	1996
LIDO	CIDOC	2010	CHIN National Database	Governo do Canadá	Canadá	1998
SPECTRUM 4.0	Inglaterra	2011	MuseumPlus	Zetcom	Suíça	1998
			In Art Plus	Sistemas do Futuro	Portugal	1999
			MatrizNet	-	Portugal	2003
			CollectiveAccess	Whirl-i-Gig ⁵²	Estados Unidos	2006
			SEC SP	SEC SP	Brasil	2008
			ICONCLASS 2100 Browser	-	Holanda	2009
			SIAM (Projeto Ibram)	Ibram	Brasil	2012
			Vários	Sistemas Axiell ⁵³	Suécia	2013
			OpenHeritage	Cedar Tower Services	África do Sul	2014
			EMu Collections Management System	Ke Software/ Axiell	-	-

Fonte: elaborada pela autora (2015).

Fonte: Silva (2015, p. 80).

Foi mantida a imagem da tabela na íntegra, porém, para este estudo, nos interessa a tabela à esquerda, das normas, das quais algumas serão apresentadas na seção 2.2.3 *Recursos de orientação e aplicação para a catalogação de pinturas*.

Os estudos desenvolvidos por Seraphim (2010) e Guedes (2014), apresentam-se como exceção, por não pertencerem ao âmbito da Ciência da Informação ou, ainda, da Museologia. O primeiro foi uma tese produzida dentro do programa de pós-graduação de História, voltada para História da Arte. O nosso interesse se concentra no volume I da obra, que tem como título *A catalogação das pinturas a óleo de Eliseu D'angelo Visconti: o estado da questão, volume I – O processo de catalogação*. Esta obra, em específico, será analisada no tópico 2.2.2 *Materiais que apresentam / propõem um método de catalogação de pinturas*, justamente por propor uma metodologia para o processamento catalográfico das obras de Eliseu D'angelo Visconti.

O texto que interessa a esta pesquisa é outra produção de Seraphim, publicada em 2006, que viria a ser parte integrante da tese citada, sob a forma de artigo: *Questões de catalogação - O título em Visconti*. Tal publicação aborda, dentro das inúmeras possibilidades de dúvidas no processo de catalogação, o cuidado que se deve ter com o título. Dessa maneira, o autor expõe que:

Uma questão fundamental no processo de catalogação de obras de arte, a dos títulos, abarca inúmeras dúvidas e possibilidades. (...) Essas questões são mais relevantes na medida em que são raríssimas as publicações que as discutem e o caso de Visconti é exemplar na busca de discernimento para a escolha dos títulos mais apropriados. (SERAPHIM, 2006, p. 484).

Seraphim (2006) conclui propondo ao leitor uma série de questionamentos que encaminham a novos debates:

Certamente, em um catálogo *raisonné* é preciso mencionar todos os títulos que fazem referência a uma mesma pintura, mas qual deve ser usado para a chamada da obra? Como estabelecer dentre todas as fontes secundárias qual a mais autorizada, se nenhuma se mostra totalmente segura? Seria viável eleger uma fonte diferente para cada obra ou grupo de obras? Que critérios utilizar quando for necessária a atribuição de um título? Seria satisfatório usar títulos idênticos para obras diferentes em um catálogo de um único autor? Em que medida? E quando um mesmo título é dado a diversas pinturas pelo próprio autor (...)? Sem a pretensão de dar soluções definitivas a

questões tão intrincadas, apenas procurei sugerir caminhos e suscitar o debate (SERAPHIM, 2006, pp.491-492).

Outro estudo é o trabalho de conclusão de curso de Guedes (2014), *Tradução De Textos Técnicos: Catalogação De Obras De Arte No Museu De Arte Moderna De Nova York*. Esse trabalho foi selecionado justamente por contribuir para a reflexão que estamos nos propondo a desenvolver, sobre a relevância da catalogação de obras de arte, especificamente de pinturas.

Sobre isso, a autora afirma como objetivo de seu trabalho: “A tradução deste texto visa proporcionar aos estudantes e pesquisadores da área de documentação de obra de arte em museus mais informações, visto que há poucos textos específicos sobre técnicas de catalogação traduzidos” (GUEDES, 2014, p.12), além de apontar como principais fatores: “1) relevância da catalogação de obras de artes em museus; 2) importância dos artigos acadêmicos para a fomentação da pesquisa científica no Brasil (...)” (GUEDES, 2014, p.12). Outra contribuição de grande valia do texto de Guedes é um glossário por ela desenvolvido, de muita utilidade no aspecto de catalogação de obras de arte pertencentes à língua hispânica.

O texto fonte que Guedes se propôs a traduzir, “*‘El departamento de registro’ del Museo de Arte Moderno de Nueva York: la importancia del ‘Departamento de Registro’ como base de la organización de los museos*”, de Concha Vela (1984) será apresentado nesta mesma seção, no tópico destinado aos textos em espanhol.

Para concluir a lista dos materiais em língua portuguesa desta seção, apresentamos a tese de Panisset (2017): *A documentação como ferramenta de preservação: protocolos para documentação e gestão do Acervo Artístico da UFMG (vol.1)*. A autora coloca em foco os acervos artísticos universitários e volta-se para a sua preservação como um caminho para dar conhecimento e visibilidade a eles. Como ferramenta indispensável para execução de tal tarefa apresenta como solução políticas de documentação e gestão, por meio de protocolos.

O capítulo 4 da tese em questão: *Ferramentas para documentação e gestão de acervos*, pode ser considerado como um material de grande valia, por trazer um compilado das ferramentas disponíveis na atualidade mais utilizadas no cenário

mundial para a catalogação de objetos de arte, como o CIDOC-ICOM, o CDWA, o CCO e o SPECTRUM.

No que se refere aos materiais em língua espanhola, foram selecionados dois artigos, sendo ambos voltados para um caso de estudo em específico, quais sejam, o Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (MoMA) e o Museu Nacional de Belas Artes de Buenos Aires.

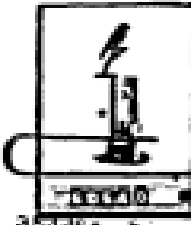

O primeiro a ser publicado dentre eles é o artigo de Vela (1984), já citado anteriormente, com o título de *El “Departamento de Registro” del museo de Arte Moderno de Nueva York: la importancia del “Departamento de Registro” como base de la organización de los museos*. A autora preocupa-se em demonstrar a relevância do “Departamento de Registro”, sendo esse o órgão central do processo de catalogação, que concentraria todas as informações das obras, ainda que estas fossem revisadas pelos demais departamentos posteriormente. É interessantíssimo acompanhar o histórico apresentado por Vela do processo de informatização da catalogação no MoMA, tendo seu início em 1960, por meio de fichas preenchidas no computador, demandando que a equipe do “Departamento de Registro” tivesse conhecimentos básicos de informática, em uma data que parece longínqua.

De toda forma, o que merece destaque no texto de Vela é a descrição detalhada dos três tipos de ficha utilizada pelo museu em questão, ademais da minuciosa descrição de como preenchê-las. Uma delas é a ficha de cor branca, com a maior quantidade de dados referentes à catalogação, como títulos, técnica, medidas, peso, data de realização, assinatura e demais características.

As fichas de cor amarela se destinam às condições e estado de conservação em que se encontram a obra e as de cor verde, ao histórico de cada obra. Segue modelo apresentado da ficha de cor branca, a qual caracteriza mais o presente objeto de pesquisa:

Figura 1 - Ficha modelo de Catalogación de la Colección del MoMA – color blanco

Ficha modelo de Catalogación de la Colección del MoMA
Color blanco

1 ↓ MIRÓ, Joan	2 ↓ Sculpture - Spain	3 ↓ B40.65.a-c	4 ↓ B40.65.a-c
5 - OBJECT. (1936).			13 
6 - Assemblage: stuffed parrot on wood perch, stuffed silk stocking with velvet garter and doll's paper shoe suspended in a hollow wood frame, derby hat, hanging cork ball, celluloid fish and engraved map.			
7 - 31 7/8 x 11 7/8 x 10 1/4" d. (81.0 x 30.1 x 26.0 cm.) (overall)			14 
a) 31 7/8 h. x 9 1/8 w. x 5 3/4" d. (81.0 x 22.9 x 14.6 cm.)			
b) 4 5/8 h. x 11 7/8 l. x 10 1/4" d. (11.6 x 30.1 x 26.0 cm.)			
8 - Wt. 6 lbs.			Leica 35350. Leica 60640. Sunami 1674. Mathews 4680 Mathews 4681.
9 - Gift of Mr. and Mrs. Pierre Matisse.			
10 - Accepted 12-7-65.			
11 - Signed bottom of parrot's stand in black ink "miró".			
12 - Not dated.			
15 - a. Post and attached elements; b. Hat and fish. MOMACTLG 26456 750819 - 16			
17 ↓ MIRÓ, Joan	18 ↓ OBJECT.....	19 ↓ (SC)	20 ↓ B40.65.a-c

(Fig. 1)

1. Nombre del Artista.
2. Técnica.
3. País de origen del artista.
4. N° de registro de entrada en el MoMA.
5. Título de la obra.
6. Procedimiento.
7. Medidas.
8. Peso.
9. Motivo de su entrada el MoMA.
10. Fecha de la aceptación por parte del museo.
11. Firma.
12. Fecha.
13. Foto-contacto de la obra.
14. N° de los negativos.
15. Clave para el ordenador: MOMACTLG = MOMA Catálogo.
16. Fecha en que se metió la ficha en el ordenador.
17.)
18.) Parte visible de la ficha al abrir el fichero y que sirve para identificar rápidamente la obra que se está buscando.
19.)
20.)

O texto de Baldasarre (2011) apresenta a perspectiva da catalogação “razonada”, ou seja, “fundamentada”, sendo produzida uma revisão em colaboração entre investigadores e especialistas de diferentes áreas e instituições, do Museu de Belas Artes de Buenos Aires. Para esclarecer o objetivo de sua produção, a autora expõe um problema que parece ser natural no processo de catalogação de pinturas: o modo informal em que as mesmas eram habitualmente documentadas, antes de seu ingresso em um museu oficial, neste caso em específico, ao MNBA. Sobre isso, Baldasarre afirma que:

El hecho de que los donantes particulares tuviesen un peso sustancial en el patrimonio inaugural con que abrió sus puertas el Museo en 1896, así como en su crecimiento a lo largo de las décadas siguientes, hace aún más difícil la tarea de catalogación y registro (BALDASARRE, 2011, p.143).

No que se refere ao vínculo de tal artigo com nosso objeto de estudo, faz-se necessário apresentar a definição da autora de “catalogación razonada” e sua conexão com a área de história da arte:

La catalogación razonada implica la reconstrucción, lo más exhaustiva posible, de la vida de una obra tanto en su aspecto material como en su circulación: desde quién o quiénes la hicieron (en el caso de no contar con una autoría acreditada o certera); cuándo y dónde fue realizada; con qué técnica/s y soportes; si se vincula con estudios u obras previas o posteriores del mismo artífice o de otros; si es parte de una serie; en qué momento histórico o estilístico de la carrera de un artista o taller se ubica; el reconocimiento de sus motivos iconográficos (si corresponden) y también la historia recorrida desde su fecha de realización hasta el presente: los diferentes dueños por los que pasó desde que dejó al taller hasta su ingreso al MNBA; las ventas y remates en los que fue comerciada; las exposiciones y salones en los que fue exhibida; el modo y fecha en que pasó a formar parte de las colecciones del Museo y la mención de los principales textos histórico-crítico que se ocuparon de su estudio (BALDASARRE, 2011, pp. 145-146).

Encerrada a revisão de todos os textos sobre catálogos consolidados e eventuais contribuições para sua melhoria ou apontamentos de seus aspectos positivos, serão expostas a seguir as propostas de como executar o processo catalográfico, com o intuito de melhorias.

4.2 Materiais que apresentam / propõem um método de catalogação de pinturas

Nesta seção serão apresentados os materiais que se dedicam a fazer propostas no âmbito da catalogação de obras de artes, incluindo pinturas, a partir de estudos da literatura a este respeito ou de catálogos prontos. Os textos que a compõem são duas dissertações, Maimone (2007) e Martínez Vasquéz (2018); três teses, Seraphim (2010), Maimone (2013) e Silva (2020) e um artigo, de Silva (2021), publicado na revista *Transinformação*, de Campinas.

De acordo com a linha temporal, o primeiro texto de nosso *corpus* que visa a fazer uma proposta de “representação da informação” de pinturas, aqui trabalhamos a parte de catalogação, é a dissertação *Estudo do Tratamento Informacional de Imagens Artístico-Pictóricas: Cenário Paulista - Análises e Propostas* (2007). Maimone parte da linha de raciocínio que a imagem é por si mesma uma fonte de informação e, dado isso, coloca-se como um elemento a ser analisado e representado, sob as perspectivas descritiva e temática. A partir dessa ideia, apresenta o âmbito de conceitos da área, no sentido de expor os aspectos metodológicos disponíveis que sejam voltados para o tratamento da informação deste tipo de documento.

Além disso, a pesquisa citada propõe-se a observar quatro instituições de arte de São Paulo: Museu de Arte de São Paulo (MASP), Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC), Museu Lasar Segall e Pinacoteca do Estado de São Paulo, com o intuito de fazer propostas de acordo com as literaturas encontradas, no contexto nacional. Como demonstração de tais propostas, a autora produziu dois ensaios a título de exemplificação com duas obras selecionadas dos museus observados.

Quando fazemos um recorte do texto, a partir da perspectiva de nosso objeto de estudo, podemos apontar que os tópicos 3.2.1 *Metodologia aplicada por María del Carmen Agustín Lacruz* e 5.2 *Dados catalográficos* são de grande relevância para a catalogação de pinturas. No primeiro, como seu título já explicita, Maimone (2007) apresenta com minuciosidade a metodologia utilizada pela especialista

espanhola, composta de cinco etapas sucessivas, das quais observaremos a que contempla a da catalogação, a seguir:

Em continuação, efetiva-se a catalogação do mesmo, incluindo os dados disponíveis relativos à autoria; denominação habitual (título); data de realização e, se for o caso, datas de retoques; descrição física da natureza do suporte com suas dimensões em centímetros; indicação da cidade e da instituição pública ou privada em que se situa atualmente a obra; os números catalográficos correspondentes aos diferentes inventários artísticos e – se existirem – o conteúdo e a disposição de inscrições textuais gravadas no retrato (MAIMONE, 2007, p. 60).

Para melhor compreensão da descrição exposta, Maimone (2007) apresenta de maneira aplicada a estruturação proposta por Agustín Lacruz em sua obra *Análisis documental de contenido del retrato pictórico: propuesta epistemológica y metodológica aplicada a la obra de Francisco de Goya*:

(...)

Catalogação

Autor: Nome do autor da obra

Título: Título da obra

Data: Data de realização da obra

Descrição física: Descrição física da obra com suas dimensões em centímetros

Localização: Cidade e Instituição em que se situa atualmente a obra

Catalogações: Números catalográficos correspondentes aos diferentes inventários artísticos

Inscrição: Algum registro / gravação encontrados na obra (se houver) (...) (MAIMONE, 2007, p. 61).

Já no tópico intitulado *5.2 Dados bibliográficos*, a autora irá expor a sua proposta da maneira ideal para representá-los, a partir de uma metodologia adaptada aos museus brasileiros:

AUTOR DA OBRA: (nome por extenso).

LOCAL E DATA DE NASCIMENTO E DE MORTE DO AUTOR: (nome da cidade e país de nascimento por extenso, ano - nome da cidade e país de morte por extenso, ano). A inclusão deste campo permite relacionar o artista com outros que viveram na mesma época. Para não exceder o espaço da planilha serão colocados os símbolos (*) para nascimento e (+) para morte.

TÍTULO DA OBRA: (nome por extenso).

ANO DE EXECUÇÃO DA OBRA: (ano com quatro dígitos).

DGM (DESIGNAÇÃO GERAL DO MATERIAL): (tipo de suporte material em que é feita a obra). (...)

Para a coleção tratada, supõe-se que o termo “originais de arte” será vastamente utilizado; sendo assim, acrescenta-se ao termo o tipo de material utilizado.

Original de arte	Óleo sobre tela
	Nanquin sobre tela
	Grafite sobre papel
	Giz sobre Papel

DIMENSÕES DA OBRA: (altura x largura em centímetros, excluindo a moldura).

LOCALIZAÇÃO SEDE DA OBRA: (país, nome da instituição). É importante ressaltar a sede original da obra, pois pode estar em exposição em outro local.

INSCRIÇÕES CONTIDAS NA OBRA: (descrever essas inscrições). Este campo pode servir como uma das características para provar a originalidade da obra, por isso a atenção em transcrevê-los. Neste trabalho não serão abordados estes dados, pois não se teve acesso a essas informações, já que se restringe ao pessoal que trabalha diretamente com as obras.

PROCEDÊNCIA: (modo de aquisição da obra). Dependendo da obra e da instituição esta informação é explicitada ou não. Se a resposta for positiva é importante seguir a transcrição de acordo com o registro da Instituição (MAIMONE, 2007, pp.75-77).

Assim como apontado no subcapítulo anterior, a tese de Seraphim (2010) é a única dentro os textos selecionados que não pertence à área de Ciência da Informação ou de Museologia, o que reforça o quão abrangente podem ser os interesses acadêmicos em obras de arte, mais especificamente em pinturas, e sua catalogação. A autora expõe de maneira clara qual a sua perspectiva sobre o assunto: “A catalogação sistemática da obra de um artista é o procedimento que visa sanar essas faltas [não ter sua obra conhecida nem valorizada na justa medida] e também prevenir e combater a falsificação” (SERAPHIM, 2010, p.ix).

Tal trabalho apresenta todo o processo executado para chegar à etapa da catalogação das pinturas a óleo e de cavalete de Eliseu d’Angelo Visconti, desde o estágio de autenticação de suas pinturas, até à ordenação cronológica, por meio de documentos e críticas produzidas das exposições de que Visconti fez parte. Como resultado Seraphim produziu um catálogo de 501 pinturas a óleo, “(...) num Elenco Cronológico e Iconográfico; acompanhadas de seus dados essenciais e históricos, e de um símbolo de caracterização da obra, que as define em cinco variáveis: autoria, título, imagem, data e coleção” (SERAPHIM, 2010, p. ix). As demais 115 pinturas

também elencadas, mas ainda em estudo ou sem aprovação, foram categorizadas da mesma maneira.

A tese *Organização da Informação e do Conhecimento de Documentos Artísticos à luz da Terminologia* (2013), também de autoria de Maimone, vai trabalhar com novas propostas, voltadas para os aspectos terminológicos. Apesar da relevante contribuição produzida a partir das propostas de aperfeiçoamento para acervo museológico e bibliográfico, contidas no capítulo 5, nosso principal interesse neste material são as reflexões produzidas a respeito da representação descritiva na área museológica e, em destaque, na importância da documentação:

Além de sua função obviamente funcional para os museus, bibliotecas, arquivos, centros de documentação etc., a documentação, segundo texto resultante do 1o Encontro Nacional do ICOM-Brasil, realizado em maio de 1995, também pode ser colocada a serviço da sociedade (comunidades científicas, escolares, leigas) por meio da [...] divulgação e do ensino das normas de catalogação e dos processos de pesquisa, pela demonstração detalhada dos registros e documentação relativos a algumas peças da exposição, levando ao público e às comunidades o conhecimento que pode ser utilizado em suas próprias coleções, objetos e documentos (BRUNO, 2010, v. 1, p. 99 *apud* MAIMONE, 2013, p. 51).

E uma vez mais, podemos observar a consolidação do fato de que o acesso e a recuperação da informação estão no centro do processo que motiva a documentação, levando à elaboração de catálogos, por exemplo, como produtos que devem estar a serviço do atendimento àqueles que a buscam:

[...] a visão do tratamento documentário como processo fundamental no acesso e recuperação da informação. Sob esse aspecto, evidenciam-se as formas de organização da informação e do conhecimento realizadas por meio de atividades de representação descritiva e temática, resultando em produtos documentários, como são os resumos, os índices e os catálogos. Utilizam-se, para tais funções, de linguagens especializadas como as normas de catalogação na representação descritiva e as linguagens documentárias na representação temática (MAIMONE, 2013, pp. 21-22).

Em nossa busca bibliográfica, encontramos dois textos de Camila Silva que podem ser classificados dentro deste tópico em específico, um de 2020 e outro de

2021, sendo o último um artigo derivado de sua tese de doutorado, ambos com o título: *Esquema de metadados para a descrição de obras de arte em museus brasileiros: uma proposta*.

A partir do título é possível entender de maneira clara qual o objetivo principal de seu trabalho, que seria fazer uma proposta de um esquema de metadados para a descrição de obras de artes em museus brasileiros. Entretanto tal obra se faz relevante não só por isso, que já seria uma grande contribuição, mas também por apresentar no capítulo 4 - *Metadados para a descrição de obras de arte*, de maneira detalhada, três das diretrizes/manuais por nós selecionados e abordados na próxima seção, justamente por tratar das especificidades da catalogação de pinturas.

Silva (2020) descreve de maneira precisa as abordagens da CDWA, da CIDOC ICOM e da SPECTRUM, trazendo a perspectiva de que estas e as demais apontadas em sua tese poderiam ser definidas como “padrões de dados”, mesmo que com finalidades distintas. Ainda que não utilizemos todos os recursos discriminados pela autora, faz-se importante deixá-los registrados, por estarem diretamente vinculados ao nosso objeto de estudo:

Entre os recursos para documentação em museus levantados nesta pesquisa estão aqueles que definem princípios – ou convenções – e sugerem recomendações como as normas CIDOC ICOM e SPECTRUM. A Diretriz CIDOC ICOM, criada em 1995, foi baseada no Código de Ética do ICOM, e a Declaração de Princípios da mesma organização foi publicada em 2012. Encontramos também alguns manuais que sugerem instruções para a prática documentária, tais como:

- o Manual de instruções para preenchimento de fichas catalográficas da Museum Documentation Association (MDA) (1980);
- o Manual de catalogação para museus pequenos: um guia de catalogação para coleções de objetos e imagens (MUSEUMS AUSTRALIA, 2009);
- o Spectrum Advice: Cataloguing Procedure, da Collections Trust (2015);
- o Spectrum Advice: Developing a Documentation Procedural Manual, da Collections Trust (2014a);
- e, a Ficha técnica do CIDOC n.º 1 – Registro passo a passo: quando um objeto entra no museu (CIDOC ICOM, 1993).

Já entre os padrões (standards) estão o padrão de dados MDA (MDA, 1991)⁷⁴ e a norma British Standards Institution/Publicly Available Specification (BSI PAS) 197: 2009 – Código de prática para o gerenciamento de coleções culturais.

Entre os recursos voltados à representação descritiva para objetos museológicos em geral, isto é, de qualquer tipologia, estão as Categorias de informação do CIDOC ICOM (2014)⁷⁵, o

Procedimento de catalogação da SPECTRUM e os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos Orientados a Objetos (FRBRoo). Para a representação descritiva para objetos de arte especificamente existe a Diretriz CDWA (GETTY RESEARCH INSTITUTE, 2019). Ainda para a representação descritiva, no nível de regras de catalogação, para objetos culturais encontramos a norma Cataloging Cultural Objects (CCO) (VISUAL RESOURCES ASSOCIATION, 2006) (SILVA, 2020, pp.156-157).

Para concluir a apresentação dos textos selecionados dentro desta proposta, temos a tese *Catalogación y preservación de las obras de la Pinacoteca de Artes: Alberto Dutary, del Campus Universitario Harmodio Arias Madrid* (2018), de Martínez Vásquez, da Universidad de Panamá. O autor apresenta como principal objetivo de seu trabalho a catalogação das obras pertencentes ao acervo da Pinacoteca de Artes: Alberto Dutary, sendo que as mesmas não se encontram reunidas apenas em um espaço, mas espalhadas pelo campus Harmodio Arias Madrid. Tal proposta se dá com o intuito de divulgação e preservação do acervo citado, voltada como propósito final ao atendimento ao usuário:

En este sentido, se está realizando un rescate e inventario de la colección patrimonial y artística, para que la Universidad de Panamá vuelva a reunir su colección dentro de este recinto artístico, como lo es la Pinacoteca de Artes Visuales; y el mismo esté abierta al público en general, en especial a los artistas, docentes y estudiantes de las artes visuales. Esta gestión e intervención servirá de base, para que otras facultades de la Universidad de Panamá realicen su catalogación de su colección de Bienes Culturales y cuenten con un plan de preservación y conservación de su patrimonio artístico. Creando así una fuente de trabajo, gestión, investigación e intervenciones a nuestros profesionales y en especial a nuestros estudiantes de Artes Visuales (MARTÍNEZ VÁSQUEZ, 2018, pp.11-12).

A perspectiva apresentada está alinhada às demais expostas ao longo de nosso trabalho, que coloca a catalogação como etapa crucial para que as informações cheguem aos usuários intermediários e finais, sendo estes determinados ou potenciais, nunca perdendo de vista o processo de divulgação das ideias que residem em cada obra:

Consideramos que este aporte al patrimonio cultural artístico Universitario revertirá a la Comunidad Panameña, como un intento de recopilar y analizar información de obras inéditas de diferentes

Artistas Contemporáneos. Este aporte dará promoción a la Escuela de Artes Visuales de la Facultad de Bellas Artes de la Universidad de Panamá; y por ende, de otras instituciones de artes (...) (MARTÍNEZ VÁSQUEZ, 2018, p.16).

Para Martínez Vásquez, parece ser de grande importância classificar a catalogação que ele irá executar a partir do objeto que será classificado, qual seja, os “bienes culturales”, que seria:

Término utilizado por la UNESCO en la Convención de la Haya de 1954, y se centra en la protección de los bienes culturales en caso de conflicto armado. Es sinónimo de “Patrimonio Histórico – Artístico y “Patrimonio Cultural”. Obtenido de CROMA: ¡Patrimonio histórico – artístico, Patrimonio cultural o bien cultural (MARTÍNEZ VÁSQUEZ, 2018, p. 2).

Sendo diretamente ligado aos âmbitos da prevenção, conservação e restauração, delimitando os termos a serem utilizados no processo catalográfico a modalidades como “(...) pintura, escultura, grabado, dibujo, fotografía, performance, videos, etc” (MARTÍNEZ VÁSQUEZ, 2018, p. 2). Dessa forma, fica claro que este texto está diretamente relacionado a nossa área de pesquisa.

Tal observação também se faz de fundamental importância para compreendermos o porquê do nível de detalhamento apresentado na ficha técnica desenvolvida pelo autor, sendo esta composta por 45 itens, todos descritos e definidos das páginas 51 a 57 da tese. A seguir apresentamos a figura dos modelos já prontos utilizados por Martínez Vásquez:

Figura 2 - Componentes da ficha técnica (1 folha)

COMPONENTES DE LA FICHA TÉCNICA (1 HOJA)					
	REFISTRO GENERAL	18	Valor por el artista o representante (B/.)		CAPA (PELICULA) PICTÓRICA
1	Nombre de la Institución	19	Tasación actual (B/.)	34	Técnica -s
2	Autor		SOPORTE	35	Contextura
3	Título	20	Material	36	Formas de pinceladas
4	Modalidad	21	Contextura		CAPA SUPERFICIAL
5	Materiales	22	Tela (lienzo)	37	Presencia de barniz
6	Soporte	23	Papel	38	Ausencia de barniz
7	Año de realización	24	Trama		OBSERVACIONES
8	Firma del autor	25	Hilo	38	Marco / Pedestal
9	Nacionalidad	26	Nº de hilo por cm.	40	Material
10	Estilo	27	Protección Adversa	41	Medidas (cm)
11	Dimensiones (cm)		OBSERVACIONES	42	Viñeta
12	Peso total (kg)	28	Capa base de preparación pictórica	43	Cristal de protección
13	Procedencia (ubicación)	29	Preparación	44	Inscripción
14	Intervenciones anteriores	30	Contextura	45	Estado de conservación
15	Fecha de intervención	31	Color	46	Observaciones
16	Adquisición	32	Adherencia		
17	Año adquirida	33	Preparación adversa		

Fonte: Martínez Vásquez (2018, p. 60).

Figura 3 - Componentes da ficha técnica (3 folhas)

COMPONENTES DE LA FICHA TÉCNICA (3 HOJAS)		
ANEXOS	FICHA TÉCNICA	DESCRIPCIÓN DE LA OBRA
Localización	Autor	Artista
Foto de firma del artista y/o detalles de la obra	Título	Investigador
Foto del espacio actual	Modalidad	Artista e investigador
Foto de Localización de principales áreas afectadas	Técnica	Otras fuentes
Foto de Reverso	Soporte	HISTORIAL RESUMIDO DEL ARTISTA
Descripción del estado de conservación y tratamiento	Medidas	Nacionalidad
Realizado por	Nacionalidad	Fecha
Fecha de catalogación	año	Registro N°

Fonte: Martínez Vásquez (2018, p. 61).

Dessa forma concluímos mais este setor e passamos para os recursos destinados à catalogação de pinturas.

4.3 Recursos de orientação e aplicação para a catalogação de pinturas

Antes de se apresentarem os materiais selecionados dentro desta categoria, coloca-se como fundamental, uma vez mais, apontar a importância de um processo normatizado, seja para a catalogação de pinturas ou qualquer outro âmbito da área de documentação e gestão de obras de arte. Panisset (2017) citando Poole (2013)⁷ indica uma série de benefícios:

- Asseguram consistência de informações quando há mudança da equipe de gestão de coleções;
- Oferecem uma linguagem para funcionários que não trabalham diretamente com as coleções de se envolver com os trabalhos relacionados à gestão de coleções;
- Oferecem uma forma eficaz de comunicação entre diferentes instituições museológicas;
- Reduzem os riscos;
- Criam condições para sustentabilidade;
- Promovem a segurança, responsabilidade e prestação de contas;
- Promovem o uso eficiente de tempo e recursos (POOLE, 2013 apud PANISSET, 2017, p. 258).

Dentre os materiais selecionados para esta seção, destacam-se dois manuais: Roteiros do CIDOC e Spectrum 4.0, já traduzidos para a coleção "Gestão e Documentação de Acervos e Textos de Referência". A esses podemos adicionar mais um recurso também denominado manual, o CCO (Cataloguing Cultural Objects), disponibilizado pela Visual Resources Association em linha, e dois materiais classificados como "padrão", já que se definem pela sua aplicação e não pelo seu caráter instrucional, quais sejam, o CDWA (Categories for the Description of Works of Art) e o Visual Core, deste derivado.

Ao fazer uma classificação dos manuais encontrados por data, não se pode perder de vista um importante material, que teve sua primeira publicação em 1983, chegando à sua quinta edição em 2021. O *The Small museums cataloguing manual* :

⁷ POOLE, N. SPECTRUM & museum documentation standards in Brazil. London: Collections Trust, 2013. Disponível em: <https://www.slideshare.net/nickpoole/introducing-spectrum-in-brazil>.

a *guide to cataloguing object and image collections (2021)* traz uma atualização fundamental: “It brings with it a renewed focus on computer-based documentation and introduces a chapter exploring digitisation and the management of born-digital collection items” (MUSEUMS AUSTRALIA, 2009, New to this edition).

Como apontado nas seções anteriores deste trabalho, este manual também ressalta a questão fundamental de por que catalogar: preservação e acesso (p.7). Conforme observado por Silva (2020, p.163), pode ser classificado como um manual de procedimentos de documentação, que se caracteriza por registrar todas as decisões e os critérios ao longo do processo catalográfico. É importante ressaltar que, dos textos apresentados nesta revisão de literatura, foi o único lido em inglês como língua de origem.

Dentre os materiais citados selecionados, nota-se que, excetuando o fato do “Roteiros CIDOC” e do “Spectrum 4.0” estarem na lista em sua versão traduzida, não há nenhum manual de catalogação de pinturas, especificamente, que tenha sido elaborado no Brasil. Silva (2015), apesar de desenvolver um estudo com um enfoque um pouco diferente do nosso, voltado para o âmbito museológico de maneira geral, já se preocupava em documentar, a título de comparação, as ações desenvolvidas no Brasil, conforme tabela a seguir (p.82):

Tabela 4 - Ações no Brasil

Ferramentas	Publicações	Eventos	Associações/Grupos
Projeto Portinari, 1979	Tesauros do Museu Histórico Nacional, 1987	Seminários Arquivos de Museus e Pesquisa, desde 2009	ICOM Brasil, 1948
Vocabulário controlado do MASP, 1988	Anais Seminários Arquivos de Museus e Pesquisa, desde 2009	Seminários Serviços de Informação em Museus, desde 2010	GT9 do Enancib: Museu, Patrimônio e Informação, 2009 ⁵⁵
Sistema Donato + manual de catalogação, 1992	Anais Seminários Serviços de Informação em Museus, desde 2010	Treinamento do CIDOC em 2013 - 2015 (SP)	Grupo de Trabalho Arquivos de Museus e Pesquisa, 2010
Enciclopédia virtual do Itaú Cultural, 2001	<i>Documentação e Conservação de Acervos Museológicos: Diretrizes</i> , 2010	–	Associação dos Museus de Arte no Brasil (AMAB)
Projeto de banco de dados do Ibram, 2012	Dicionário <i>Conceitos-chave de Museologia</i> , em português, 2013	–	–
Banco de dados da SEC SP + manual de catalogação	Diretrizes do CIDOC, em português, 2014	–	–
Sistemas Sophia ⁵⁶	SPECTRUM 4.0, em português, 2014	–	–
–	Tesauros em Ciência da informação, 2014	–	–

Fonte: elaborada pela autora (2015).

Fonte: (SILVA, 2015, p.82).

Nesse sentido, faz-se necessário propor uma reflexão a respeito da produção de normas sobre o tema em território brasileiro. O *Manual de catalogação: pintura*,

escultura, desenho e gravura, de Ferrez & Peixoto (1995), produzido pelo Museu Nacional de Belas Artes, deve ser visto como extremamente importante. A esse respeito, Monteiro (2014, p. 68) nos diz que: “A publicação, (...), é uma das poucas referências publicadas no Brasil sobre parâmetros de descrição física de tipologias específicas de acervo”. Tal aspecto é referendado por Panisset (2017, p. 196), com “(...) o fato de não termos no Brasil normas desenvolvidas para documentação e gestão de acervos” para serem utilizadas nos diferentes contextos da representação descritiva nas instituições brasileiras” e que “O manual é o primeiro exemplo de publicação para normatização de procedimentos de catalogação no Brasil” (PANISSET, 2017, p. 299).

A relevância citada se constrói pelo fato de que sua elaboração se deu com o intuito de produzir “(...) um instrumento indispensável para a padronização das informações do acervo (...)” (FERREZ & PEIXOTO, 1995, p. 7). Entretanto, tal esforço, que poderia ser o abrir de portas para a produção de materiais na área, permaneceu no mesmo lugar, resumindo-se a esta publicação.

Como já destacado anteriormente, a CDWA (Categories for the description of works of art), foi desenvolvida e é mantida pelo *Getty Vocabulary Program*, não constituindo um manual, especificamente, mas com um conjunto de diretrizes para a descrição de obras de arte, arquitetônicas e demais obras culturais, com o intuito de construir um consenso entre a comunidade de usuários. Para isso, oferece a possibilidade de sua implementação em outros padrões por meio do Metadata Standards Crosswalk, além de ter parte de seus subconjuntos incorporados ao CCO.

A diretriz CIDOC ICOM teve como início o ano de 1995 e de acordo com o próprio CIDOC (1995) não se coloca como norma no significado estrito do termo já que não se constitui como obrigatória ou restritiva. Segundo Panisset (2015):

Portanto, as Diretrizes apresentam uma proposta, que não é única e tampouco definitiva, para orientar os profissionais a respeito de quais informações devem ser registradas quando há necessidade de se documentar um acervo, e como devem fazê-lo (PANISSET, 2015, p. 229).

Essa diretriz é composta por 22 grupos de representação da informação, sendo um deles especificamente denominado *Informação sobre catalogação*.

Reproduzimos a seguir parte do quadro presente em CIDOC (2014); MONTEIRO (2014), que demonstra a caracterização deste grupo em específico:

Tabela 5 - Grupos de Informação e categorias de informação associadas

OBJETIVOS	GRUPOS DE INFORMAÇÃO	CATEGORIAS DE INFORMAÇÃO ASSOCIADAS
Segurança; Responsabilidade; Acesso	Parte e componente	<ul style="list-style-type: none"> - Número de partes ou componentes - Descrição de partes ou componentes
Segurança; Responsabilidade; Acesso; Arquivo histórico	Catálogo	<ul style="list-style-type: none"> - Catalogador - Data de catalogação - Autoridade

Fonte: CIDOC (2014, p. 68).

Também apresentamos a constituição do grupo de informação sobre catalogação, de acordo com a diretriz (CIDOC, 2014, p. 69):

Figura 4 - Grupo de Informação sobre Catalogação

<p>GRUPO DE INFORMAÇÃO SOBRE CATALOGAÇÃO</p>	<p>Exemplos: 23-01-1989</p>
<p>Grupo de Informação sobre Catalogação Objetivo: A informação de catalogação favorece a Segurança, a Responsabilidade, o Acesso e o Arquivo Histórico. Sem esta informação, não é possível estabelecer quando a informação do objeto foi criada, ou determinar a sua precisão, ambos fatores essenciais para o controle do inventário e para apoiar atividades de pesquisa. Esta informação pode ajudar a impedir alterações não autorizadas na documentação.</p>	<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilize sempre o mesmo formato para registrar datas. - Registre sempre os quatro dígitos do ano. Por exemplo, "1994" e não "94".
<p>Categorias de informação: Catalogador Data de catalogação Autoridade</p>	<p>Autoridade Nomenclatura alternativa: Fonte da informação</p>
<p>Exemplos: Catalogador: Legrand, M. Data de registro: 23-04-1992 Autoridade: Delahaye, F.</p>	<p>Definição: Indivíduo ou referência que forneceu a informação registrada no Grupo ou Categoria de Informação.</p>
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A informação do catalogador poderá ser atribuída à documentação como um todo, ou repetida para partes específicas da documentação. Normalmente, a informação do catalogador deverá ser repetida em relação a cada Grupo de Informação. 	<p>Exemplos: Smith, W. G.</p>
<p>Catalogador Definição: Nome do indivíduo responsável pelo registro de um Grupo ou Categoria de Informação.</p>	<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Poderá ser necessário utilizar termos de uso controlado para esta Categoria de Informação. Veja o item "Controle de conteúdo e terminologia" na Introdução para obter mais detalhes sobre fontes de terminologia controlada.
<p>Exemplos: Smith, R. G.</p>	
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recomenda-se o uso de uma relação de termos autorizados para esta Categoria de Informação. Veja o item "Controle de conteúdo e terminologia" na Introdução para obter mais detalhes sobre fontes de terminologia controlada. 	
<p>Data de registro Definição: Data de criação/modificação de um Grupo ou Categoria de Informação.</p>	

Fonte: CIDOC (2014, p. 69).

A ferramenta denominada Spectrum 4.0 teve sua tradução disponibilizada no site da Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo, na coleção *Gestão e*

documentação de acervos. Faz-se necessário apresentarmos a maneira como o ato de catalogar é visto por tal aparato:

A compilação e manutenção de informações-chave, que identificam e descrevem formalmente os objetos. Pode incluir informações sobre a procedência dos objetos e também da documentação de gestão de coleções, por exemplo, detalhes da aquisição, conservação, exposição e histórico de empréstimos e de localização. Não é necessário reunir toda a informação conhecida sobre um objeto num local, mas deve fornecer referências cruzadas para qualquer outra fonte de informação relevante conhecida da organização (COLLECTIONS TRUST, 2014, p.55).

Diferentemente da CIDOC ICOM, possui uma estrutura de grande complexidade e extensão, conferindo-lhe um maior número de possibilidades para descrever as mais variadas especificidades de um determinado objeto, o que justamente caracteriza um objeto de arte, como a pintura. É dividida em três grandes grupos de informação: objeto, procedimento e gestão de registro, sendo o primeiro o qual enfocaremos, já que “são utilizados para registrar dados dos objetos” (COLLECTION TRUST, 2014b, p. 115). A categoria citada é subdividida em outras dezessete, das quais sete são relacionadas ao processo de catalogação, conforme descrito por Silva (2020, p.161):

- Grupo de informação da descrição do objeto
- Grupo de informação histórico do objeto e informação associada
- Grupo de informação de identificação do objeto
- Grupo de informação da localização do objeto
- Grupo de informação de contribuição do proprietário anterior sobre o objeto
- Grupo de informação sobre a produção do objeto
- Grupo de informação de contribuição de uma entidade sobre o objeto

Para concluir esta última categoria, devemos falar sobre o VRA Core, que, como dito anteriormente, foi criado também pela *Visual Resource Association*, a partir do CDWA, sendo assim classificado como um padrão. Como destaque desse recurso é necessário apontar que ele permite a distinção entre a obra propriamente dita (escultura, pintura, objeto arquitetônico etc) e uma imagem feita dela (fotografias, slides, imagem digitalizada etc), ademais de possibilitar o relacionamento entre os registros do mesmo objeto.

A última atualização produzida desta ferramenta foi o VRA Core 4.0, composto de dezessete elementos, que podem ser observados com seus subelementos e atributos na figura a seguir:

Figura 5 - VRA Core 4.0 Elements, subelements and attributes

VRA Core 4.0 Elements, Subelements, and Attributes

- **agent**
 - attribution
 - culture
 - dates (*type*)
 - earliestDate (*circa*)
 - latestDate (*circa*)
 - name (*type*)
 - role
- **culturalContext**
- **date** (*type*)
 - earliestDate (*circa*)
 - latestDate (*circa*)
- **description**
- **inscription**
 - author
 - position
 - text (*type*)
- **location** (*type*)
 - name (*type*)
 - refid (*type*)
- **material** (*type*)
- **measurements** (*type, unit*)
- **relation** (*type, relids*)
- **rights** (*type*)
 - rightsHolder
 - text
- **source**
 - name (*type*)
 - refid (*type*)
- **stateEdition** (*count, num, type*)
 - description
 - name
- **stylePeriod**
- **subject**
 - term (*type*)
- **technique**
- **textref**
 - name (*type*)
 - refid (*type*)
- **title** (*type*)
- **worktype**

Fonte: Ferreira & Santos (2013, p. 12).

Dessa maneira, encerramos a revisão dos materiais selecionados e apresentaremos a seguir a análise dos resultados, para maior compreensão do desenvolvimento e objetivo deste trabalho.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

São apresentados a seguir três quadros com os dezenove textos analisados, dentro das três categorias já explicitadas: Materiais que analisam catálogos já elaborados; Materiais que apresentam / propõem um método a partir da avaliação de catálogos e Recursos de orientação e de aplicação para a catalogação de pinturas.

Tabela 6 - Materiais que analisam catálogos já elaborados

AUTOR	TÍTULO	ANO	TIPOLOGIA
BALDASARRE, M. I.	Historia del arte y museos: la catalogación razonada del acervo de Museo Nacional de Bellas Artes de Buenos Aires	2011	Artigo
GUEDES, C. D.	Tradução de textos técnicos: catalogação de obras de arte no Museu de Arte Moderna de Nova York	2014	Trabalho de conclusão de curso
PANISSET, A. M	A documentação como ferramenta de preservação: protocolos para documentação e gestão do acervo artístico da UFMG	2017	Tese
SERAPHIM, M. N	Questões de catalogação: o título em Visconti	2006	Artigo
SILVA, C. A da	Avaliação dos processos de catalogação em Museus de Arte: o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo	2015	Dissertação
VELA. C.	El "Departamento de Registro" del museo de Arte Moderno de Nueva York: la importancia del "Departamento de Registro" como base de la organización de los museos	1984	Artigo

Fonte: elaboração própria

Tabela 7 - Materiais que apresentam / propõem um método a partir da avaliação de catálogos

AUTOR	TÍTULO	ANO	TIPOLOGIA
BARRIENDOS RODRIGUEZ, J.	Archivos del común: la catalogación colectiva en los museos de arte	2020	Artigo
MAIMONE, G. D.	Estudo do tratamento informacional de imagens artístico-pictóricas: cenário paulista – análises e propostas	2007	Dissertação
MAIMONE, G. D.	Organização da informação e do conhecimento de documentos artísticos à luz da terminologia	2013	Tese
MARTÍNEZ VÁSQUEZ, V.	Catalogación y preservación de las obras de la Pinacoteca de Artes : Alberto Dutary, del Campus Universitario Harmodio Arias Madrid	2018	Dissertação
SERAPHIM, M. N	A catalogação das pinturas a óleo de Eliseu d'Angelo Visconti: o estado da questão	2010	Tese
SILVA, C. A. da	Esquema de metadados para descrição de obras de arte em museus brasileiros: uma proposta	2020	Tese

Fonte: elaboração própria

Tabela 8 - Recursos de orientação e de aplicação para a catalogação de pinturas

AUTOR	TÍTULO	ANO	TIPOLOGIA
CIDOC ICOM	Declaração de princípios de documentação em museus e Diretrizes internacionais de informação sobre objetos de museus: categorias de informação do comitê internacional de documentação (CIDOC – ICOM)	2014	Diretriz
COLLECTIONS TRUST	SPECTRUM 4.0: Padrão para gestão de coleções de museus do Reino Unido/ Collections Trust	2014	Padrão
FERREZ, H. D.; PEIXOTO, M. E. S.	Manual de catalogação de pinturas, esculturas, desenhos e gravuras	1995	Manual
GETTY RESEARCH INSTITUTE	CDWA (Categories for the Description of Works of Art)	2019	Diretriz
MUSEUMS AUSTRALIA	The Small Museums Cataloguing Manual: A guide to cataloguing object and image collections	2009	Manual
VISUAL RESOURCES ASSOCIATION	CCO (Cataloguing Cultural Objects)	2006	Manual
VISUAL RESOURCES ASSOCIATION	VRA Core (Visual Resources Association Core)	2007	Padrão

Fonte: elaboração própria

Após a leitura e a apresentação dos textos selecionados para esta revisão, faz-se necessário apontar algumas conclusões que foi possível produzir, a partir de suas análises. Primeiramente, a necessidade de ampliar o recorte não apenas para materiais que tratassem especificamente de pinturas, mas também para aqueles que abordassem objetos de arte, em geral, contemplando a pintura, que se deveu à escassez de literatura específica a esse respeito.

Além disso, a decisão de tratar de materiais pertencentes aos diferentes âmbitos acadêmicos, como a área tradutológica ou ainda das Ciências Humanas, como a História, permitiu expor sua importância e do quão relevante se faz abordar tal assunto. Guedes (2014), especialista da área tradutológica, coloca como alguns dos objetivos de sua pesquisa:

A tradução deste texto visa proporcionar aos estudantes e pesquisadores da área de documentação de obra de arte em museus mais informações, visto que há poucos textos específicos sobre técnicas de catalogação traduzidos.

Então este trabalho se focará em quatro principais fatores:

- 1) relevância da catalogação de obras de artes em museus;
- 2) importância dos artigos acadêmicos para a fomentação da pesquisa científica no Brasil; (...) (GUEDES, 2014, p. 12).

Dentre os materiais selecionados, os especialistas da área também referendam a mesma opinião, como Maimone (2007), que em suas considerações finais de sua dissertação quis reforçar a importância de se transformar as instituições de arte em provedoras de informação e de pesquisa:

A proposta e os ensaios realizados são exemplos do que pode ser feito em documentação para auxiliar a representação das obras de arte, no que diz respeito aos seus conteúdos informacionais. O tratamento informacional exposto pode contribuir significativamente para tornar as instituições de arte, além de monumentos de contemplação, também fontes de informação e de pesquisas. Neste sentido, além de permitir a pesquisa, também expande o público dos museus, através da possibilidade de interação com o ambiente disponibilizado via pesquisas locais e virtuais (MAIMONE, 2007, p. 109).

Entretanto, deve-se colocar em questão que o processo de catalogação visando ao atendimento do usuário contribui para uma diversidade de aspectos, como os acadêmicos e seu apoio para que a área não seja vista como um âmbito de

fruição e contemplação, mas também para o campo mercadológico e a valorização dos artistas, muitas vezes prejudicados pela incipiência de divulgação ou ainda pelo processo de falsificação. A este respeito, Seraphim (2010), afirma sobre seu objeto de estudo que:

O pintor Eliseu d'Angelo Visconti (Salerno, Itália, 1866 – Rio de Janeiro, 1944), apesar de ser precursor do modernismo brasileiro, pioneiro do design no Brasil, e ainda decorador de diversos edifícios importantes do Rio de Janeiro, não tem sua obra conhecida nem valorizada na justa medida, como também grande parte dos artistas brasileiros. A catalogação sistemática da obra de um artista é o procedimento que visa sanar essas faltas e também prevenir e combater a falsificação, que progride na medida em que o mercado de artes plásticas no Brasil é insipiente e o conhecimento do seu objeto é precário (SERAPHIM, 2010, p. ix).

E ainda:

Além disso, a catalogação das obras de um artista também contribui para a sua valorização – é o que garante Christina Penna, que coordenou esse trabalho no Projeto Portinari, e conta que viu a cotação de suas obras subir conforme a pesquisa realizada para o levantamento e autenticação das obras era divulgada (SERAPHIM, 2010, p. 02).

Sob um viés comparativo, apesar da existência de materiais consistentes com propostas nacionais para catalogação de pinturas, a partir de exemplificações de obras selecionadas, e de ferramentas internacionais específicas que contemplam e atendem bem às necessidades da área, de uma maneira geral, ainda se fazem necessários esforços para a produção de manuais em território brasileiro que deem conta justamente das especificidades, do contexto cultural e socioeconômico de nosso país, da demanda dos objetivos a serem tratados etc.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve a pretensão de propor uma reflexão sobre a catalogação de pinturas, por meio do levantamento bibliográfico e da exposição da literatura produzida sobre a área, sob a divisão em três tópicos: manuais e diretrizes para a catalogação deste tipo de material; análises de catálogos e processos de catalogação de pinturas e, por fim, novas propostas para o processo catalográfico do nosso objeto de pesquisa.

Foi possível observar, a partir da produção dos autores analisados, que no panorama internacional existe uma grande preocupação em desenvolver ferramentas, manuais e normas voltadas para os objetos de arte, sendo que a partir dos anos 70, as associações especializadas passaram a criar sistemas informatizados para a catalogação, culminando na década de 90 na criação do SPECTRUM E DO CRM CIDOC.

No Brasil, pode-se afirmar que a preocupação com o adequado tratamento das informações a respeito de pinturas existe há algum tempo. Podemos apontar a publicação do *Manual de catalogação: pintura, escultura, desenho e gravura*, de 1995, como uma importante iniciativa de produzir um material para tratar especificidades, ademais de permitir o compartilhamento e uso de tal material pelas demais instituições, no sentido de ampliar o alcance de tal preocupação.

Também é possível apontar que o número de publicações sobre o tema em específico aumentou nos últimos quinze anos, além de haver iniciativas de grande relevância e contribuição para a área, como o treinamento anual do CIDOC desde 2013 e a publicação em língua portuguesa, em 2014, das diretrizes do CIDOC e das normas do SPECTRUM.

Entretanto, isso não muda a realidade preocupante que permeia tal processo de catalogação, como apontam alguns autores por nós apresentados neste trabalho, como Silva (2015):

Conforme indicam os dados do CNM (MUSEUS EM NÚMEROS, 2011), predominam no Brasil os métodos de catalogação manuais, que se utilizados sem um sistema de gestão informatizado causam morosidade nas ações do museu e na recuperação de informações. Mais preocupante ainda é perceber que um número considerável de museus não faz inventário, não possui políticas e práticas de documentação e tampouco produz catálogos gerais de seu acervo. Isto é, parte dos museus nacionais não possuem nenhum controle sobre suas coleções e as desconhecem em sua totalidade (SILVA, 2015, pp. 141-142).

A partir de tal afirmação pode-se observar que, por mais que o assunto seja tema de trabalhos e produção de propostas para melhorias, muitas das vezes estas permanecem no viés acadêmico e acabam não chegando aos responsáveis pela gestão de coleções de pinturas, impedindo, assim, suas aplicações práticas.

Entretanto, o fato de haver trabalhos voltados para a catalogação de obras de arte, mais especificamente de pinturas, e não pertencerem às áreas clássicas às quais se espera a sua vinculação, como a Biblioteconomia ou a Museologia, ou ainda a Arquivística, faz com que tenhamos mais ímpeto de afirmar que este é sim um assunto de interesse da academia e que se faz necessário o incentivo e divulgação de publicações a este respeito.

Somado a isso, também pode-se mencionar o fato de que a experiência do usuário e a preocupação com o atendimento às suas necessidades fazem parte do caminho de divulgação e acesso às obras que muitas vezes permanecem esquecidas nos museus e nas instituições destinadas às artes. Como despertar novas investigações ou simplesmente a curiosidade se informações básicas não estão à disposição dos usuários? Se em muitos espaços não se conhece ainda hoje a totalidade de seu acervo?

Apesar de não havermos contemplado o viés do atendimento ao usuário, entendemos que este é um caminho que se coloca como relevante. Esperamos que com a apresentação de nossa pesquisa estes e muitos mais questionamentos abram perspectivas de continuação de investigações em catalogação de pinturas.

No que se refere ao cumprimento dos objetivos propostos por este trabalho, entendemos que foram alcançados, dentro da exposição dos textos encontrados que tinham como intuito estabelecer conexões com o âmbito da catalogação de pinturas e abrindo o precedente, com a revisão de literatura, para instigar novas pesquisas nesta área de extrema importância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDASARRE, M. I. Historia del arte y museos: la catalogación razonada del acervo de Museo Nacional de Bellas Artes de Buenos Aires. **Papeles de Trabajo**, Año 4, N° 7, Argentina, 2011.

BARBOSA, A. P. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro: Brasilart, 1978.

BARRIENDOS RODRIGUEZ, J. Archivos del común: la catalogación colectiva en los museos de arte. **Intervención** (Méx. DF), México, v. 11, n. 21, p. 115-150, 2020.

BRITO, A.; MATTOS, C. R. de. et al. **Manual prático de catalogação: materiais especiais**. Salvador: UFBA, 2001.

CANADA, M. J. **Maria Martins: Um imaginário esquecido**. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, 2006.

CIDOC ICOM. **Declaração de princípios de documentação em museus e Diretrizes internacionais de informação sobre objetos de museus: categorias de informação do comitê internacional de documentação (CIDOC – ICOM)**. Coordenação editorial da edição brasileira de Gabriel M. F. Bevilacqua et al.; tradução Roteiro editoração e documentação; revisão técnica Marilúcia Bottallo. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed., rev. 2002; tradução para a língua portuguesa sob a responsabilidade da FEBAB. São Paulo: FEBAB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004 2 v. – (AACR2r).

COLLECTIONS TRUST. **SPECTRUM 4.0: Padrão para gestão de coleções de museus do Reino Unido/ Collections Trust**. Secretaria de Estado da Cultura; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo. São Paulo, 2014b. Gestão e documentação de acervos). Tradução da obra "SPECTRUM 4.0: the UK Collections Management Standard.

COMITÊ INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO - CIDOC. Conselho Internacional de Museus - ICOM. **Declaração de Princípios de Documentação em Museus e Diretrizes Internacionais de Informação sobre Objetos de Museus: Categorias de Informação do Comitê Internacional de Documentação**. Tradução de Marilúcia Bottallo. São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014.

COSTA, I. D. G.; ALMEIDA, M. C. B. **Vocabulário de arte: ferramentas fundamentais no trabalho cooperativo em bibliotecas, museus e arquivos**. In.: SEMINÁRIO SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS, 1., São Paulo: 2011.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

DECLARAÇÃO de princípios internacionais de catalogação. Trad. de Lídia Alvarenga e Márcia Milton Vianna. IFLA, 2009. Disponível em: < www.ifla.org/files/cataloguing/icp/icp_2009-pt.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2022.

FALDINI, G. **Manual de Catalogação: exemplos ilustrativos do AACR2.** São Paulo: Edusp, 1987.

FERREIRA, S. L.; SANTOS, M. **Elementos da descrição de imagens de arte em ambiente eletrônico: considerações sobre o padrão VRA Core 4.0.** In: Encontro Internacional de Catalogadores e Encontro Nacional de Catalogadores: Catalogação: do real ao virtual, 9 e 2., 2013, Rio de Janeiro. *Anais Eletrônicos [...]*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional do Brasil, 2013. p.1-17. Disponível em: Disponível em: <http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/eic-enacat/> Acesso em: 15 out. 2022.

FERREZ, H. D.; PEIXOTO, M. E. S. **Manual de catalogação de pinturas, esculturas, desenhos e gravuras.** Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1995.

GUEDES, C. D. **Tradução de textos técnicos: catalogação de obras de arte no Museu de Arte Moderna de Nova York.** Monografia (Bacharelado em Letras - Tradução - Espanhol)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

MACAMBYRA, M. M.; ESTORNILO FILHO, J. **Propostas para tratamento de imagens de arte.** In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., São Paulo: CRUESP, 2008.

MAIMONE, G. D. **Estudo do tratamento informacional de imagens artístico-pictóricas: cenário paulista – análises e propostas.** Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.

MAIMONE, G.D.; SILVEIRA, N.C.; TÁLAMO, M.F.G.M. Reflexões Acerca das Relações entre Representação Temática e Descritiva. **Informação e Sociedade: Estudos**, v.21, n.1, p. 27-35, jan./abr. 2011.

MAIMONE, G. D. **Organização da informação e do conhecimento de documentos artísticos à luz da terminologia.** 2013. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

MARIANO, A. M; SANTOS, M. R. **Revisão da Literatura: Apresentação de uma Abordagem Integradora.** In: Congresso Internacional AEDEM International Conference Economy, Business and Uncertainty: ideas for a European and Mediterranean industrial policy, 26., 2017. Reggio Calabria (Itália), Anais..., AEDEM International, 2017, p. 427-443. Disponível em: . Acesso em: 15 de out. 2022

MARTÍNEZ VÁSQUEZ, V. **Catalogación y preservación de las obras de la Pinacoteca de Artes : Alberto Dutary, del Campus Universitario Harmodio Arias Madrid.** Masters thesis, Universidad de Panamá, Panamá, 2018.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2009.

MONTEIRO, J. **Documentação em museus e objeto-documento: sobre noções e práticas**. 2014. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo-ECA USP. São Paulo, 2014.

MUSEUMS AUSTRALIA. **The Small Museums Cataloguing Manual: A guide to cataloguing object and image collections**. 4th. ed. Victoria: Museums Australia - Victoria, 2009.

OLIVER, C. **Introdução à RDA: um guia básico**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

PANISSET, A. M. **A documentação como ferramenta de preservação: protocolos para documentação e gestão do acervo artístico da UFMG**. 2017. 395 p., v.1. Tese de doutorado (Doutorado em Artes). Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2017.

Resource description & access: RDA / developed in a collaborative process led by the Joint Steering Committee for Development of RDA (JSC). USA: ALA; UK: CILIP, 2011.

SERAPHIM, M. N. **Questões de catalogação: o título em Visconti**. Encontro de História da Arte, Campinas, SP, n. 2, p. 484–492, 2006.

SERAPHIM, M. N. **A catalogação das pinturas a óleo de Eliseu d'Angelo Visconti: o estado da questão**. Tese de Doutorado. Campinas: IFCH Unicamp, 2010.

SILVA, C. A. da. **Avaliação dos processos de catalogação em Museus de Arte: o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Museologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SILVA, C. A. da. **Esquema de metadados para descrição de obras de arte em museus brasileiros: uma proposta**. 2020. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

SILVA, C. A.; LARA, M. L. G. **Esquema básico de metadados para representação descritiva de obras de arte em museus brasileiros**. Transinformação, v. 33, 2021.

SILVA, E. B. de O. et al. **Revista CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 113-123, jan. 2012. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/74/76>>. Acesso em: 01 jul 2022.

SILVA, J. F. M. da. **A ISBD: um instrumento de representação descritiva em evolução.** In: SILVA, J. F. M. da; PALETTA, F. C. (org.). Tópicos para ensino de Biblioteconomia. São Paulo: ECA/CBD – USP, 2016. v. 1, p. 151-165.

SILVA; J. F. M. da. **RDA - Recursos e Acesso: Estrutura Esquemática (Apostila Didática).** São Paulo, 2018. Disponível em: https://issuu.com/fmodesto/docs/2018_rda_manual_rd. Acesso em: 22 nov 2022.

SMIT, J. W. **O que é documentação.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

SOUSA, B. P. de; FUJITA, M. S. L. **Do catálogo impresso ao on-line: algumas considerações e desafios para o bibliotecário.** Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 17, n. 1, p.59-75, 2012.

TAVEIRA, D. X.. **Avanço histórico e tecnológico da representação descritiva: do AACR ao RDA.** 2019. 49f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

VELA. C. **El “Departamento de Registro” del museo de Arte Moderno de Nueva York: la importancia del “Departamento de Registro” como base de la organización de los museos.** Boletín Anabad. XXXIV: 239-262. Madrid, 1984.